

## PESSOAS IDOSAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: DAS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS ÀS DEMANDAS DE CUIDADO

Valdenir Almeida da Silva<sup>1</sup>  
Maria do Rosário de Menezes<sup>2</sup>  
Juliana Bezerra do Amaral<sup>3</sup>  
Manuela Bastos Alves<sup>4</sup>

O envelhecimento populacional é responsável por alterações significativas nas estruturas sociais e na necessidade de serviços para atender às pessoas idosas. Junto com o envelhecimento da população, eleva-se também a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis<sup>1</sup>, o que poderá causar elevação dos custos hospitalares e da reabilitação, além do prolongamento da hospitalização. Este cenário traz como implicações para a enfermagem a necessidade de cuidados que atendam as especificidades do processo de envelhecimento, sobretudo no que se refere ao atendimento em Unidades de Terapia Intensiva. As estatísticas revelam que as pessoas idosas representam um percentual significativo dos pacientes internados nestas unidades. Um estudo realizado na Espanha comprovou que 22,5% dos pacientes internados numa Terapia Intensiva tinham mais de 70 anos<sup>2</sup> e no Brasil, nestas mesmas unidades, já se encontrou uma média de idade 75,8 anos.<sup>3</sup> Diante da necessidade de cuidados decorrentes do internamento de pessoas idosas nas Unidades de Terapia Intensiva, decidiu-se pela realização deste estudo. Trata-se de resultados preliminares de uma tese de doutoramento que tem como objeto as memórias de pessoas idosas sobre a hospitalização em Unidade de Terapia Intensiva, tendo como objetivo caracterizar as pessoas idosas que foram hospitalizadas em Unidade de Terapia Intensiva. Participaram do estudo quatorze pessoas idosas que já haviam sido internadas em terapia intensiva de um hospital público de ensino, de grande porte, pertencente ao Sistema Único de Saúde, localizado em Salvador – Bahia, Brasil. Foram adotados como critérios de inclusão: ter mais de sessenta anos, ter sido hospitalizado em uma Unidade de Terapia Intensiva por um período mínimo de 72 horas, entre 2013 a maio de 2015 e ter condições cognitivas de participar do estudo verificado através da aplicação do Mini Exame do Estado Mental. Os dados foram coletados entre os meses janeiro a maio de 2015. Para as hospitalizações que ocorreram nos anos de 2013 e 2014, as entrevistas foram realizadas no domicílio ou em local escolhido pelo participante; e para as que ocorreram em 2015, entrevistou-se no próprio hospital, após a alta da terapia intensiva. Em ambos os casos, foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O protocolo da pesquisa foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa, através da emissão do parecer número 841.527. Aqui se apresentam os resultados obtidos a partir da caracterização sócio demográfica. Realizaram-se seis entrevistas cujos internamentos ocorreram entre 2013 e 2014; e oito relativas a hospitalizações em 2015. Houve igual

---

<sup>1</sup> Doutorando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia; membro do Núcleo de Estudos para Valorização do Envelhecimento - NEVE; servidor do Hospital Universitário Professor Edgar Santos – HUPES/UFBA. E-mail: valdenirenf@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Professora doutora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia; coordenadora do Núcleo de Estudos para Valorização do Envelhecimento – NEVE; orientadora do estudo.

<sup>3</sup> Professora doutora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia; vice-coordenadora do Núcleo de Estudos para Valorização do Envelhecimento – NEVE.

<sup>4</sup> Mestre em enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia; membro do Núcleo de Estudos para Valorização do Envelhecimento - NEVE; professora da Universidade do Estado da Bahia.